

O CARAPUCERO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO'PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc seruare modum nostri ut reuicta
Percere verzonis, dicere de vitis.*

Horat. Liv. 11. Epist. 33.

Guarda em nessa lida as regras boas
Que he dos vicios faltar, não das pessoas.

Os maus fructos da Revolução Franceza.

A Revolução Franceza foi hum desses extraordinarios acontecimentos, que deu nova face ás Sociedades políticas, levando a sua influencia aos ultimos confins da terra. Tal commossa abalou até os fundamentos os principios, que até então regalavão todos os Governos. Foi huma grande luta, foi hum cataclima político, que sob as ruinas da antiga criou huma geração nova, e estabeleceu novas precisões, novas ideias, novo systema, e tudo novo. Os abusos tinham sem duvida chegado ao seu cumulo, o progresso dos conhecimentos humanos reclamavão huma reforma radical na organisação das Sociedades, os povos anhelavão qual quer mudança, que os aliviasse de hum regimen, que já se não compadecia com as suas ideias, e seus novos hábitos.

A Revolução Franceza era hum resultado infallivel do estado, em que se achava o mundo; por que comosões de tanta magnitude, comossões, que

se extendem por tão grande espaço não podem ser obra dos homens, porém sim da natureza das cousas. Mas que de males, que de abusos, que de crimes horrorosos não resultarão dessa Revolução memoranda! Não sabe a mão do homem pôr barreiras ás suas paixões, pelo que ordinariamente de hum extremo despenha-se quasi sempre em outro. Era mister reformar, e elles destruirão; era preciso garantir os governados da oppressão dos governantes, e elles tirarão todo o freio aos primeiros, cuidando só de suplantar os segundos. Os candalhos, da Revolução exagerarão os principios, endeçaráão a Democracia, anniqualáão o throno, derrubáão o altar, e pretendêrão reproduzir a liberdade brutal dos antigos Gregos, e Romanos. Havia muito que reprimir na Monarchia, e elles acabáráo com ella. O Clero precisava de reforma, e elles anniqualáão o Clero, a Religião, e atrevêrão-se á propria Divindade. O Grandes careciam ser s bordados á Lei, e elles extinguirão todas as distinções, e declaráão guerra de morte a

toda, e qual quer Aristocracia. D'aqui o sonho da perfeita igualdade, d'aqui o odio à riqueza, d'aqui os frères inauditos dos *Sans-culots*, e Jacobinos.

Huma vertigem revolucionaria, huma Demagogia furiosa apoderá-se de todos os Povos: e que perseguição não tem sofrido os Reis des d'essa Epo-
cha até os nossos dias! O virtuoso Luiz 16 he o primeiro, que abre o passo, acabando em a fatal guilhotina. Luiz 17 he envenenado. Huma Rainha, huma Princesa Izabel, o primeiro Príncipe de sangue (o Duque d'Orleans) são também assassinados: seus deus filhos mais mecos mortos em paiz estran-
geiro. O Príncipe de Conde acaba os seus dias no desterro. Outro (o Duque d'Enghien) he fuzilado. O Príncipe Penthierse morre de puro desgosto. A esposa de Luiz 18 termina a sua vida amargurada no desterro em com-
panhia das trez Princesas filhas de Luiz 15, e huma destas esposa do Conde de Artois. Em Hespanha 2 Monarcas são consecutivamente destronados; Carlos 4.º, e Fernando 7.º

Dous Imperadores Turcos, Selim 3.º, e Mustaphá 4.º são sucesiva-
mente immolados por sua soldadesca. Hum Rei do Piemonte he banido, e morre de desgostos: seus dous irmãos sobem ao throno, d'onde logo caem, e são fuzilados a abdicar. Em Roma dous Papas são arrastrados ao captiveiro, e hum nelle acaba os seus cançados, e virtuosos dias. Em Veneza o Doge, degredado pela força das cousas, vê-se obrigado a proclamar o 11 smo tempo a sua abdicação, e a anniquilação da Republica. Os Duques de Modena, e de Parma perdem a sua soberania, e o mesmo acontece ás Republicas de Luca, de Genova, e de Veneza. O Impera-
d'Austria vê-se desapossado da 3.ª parte dos seus Estados: toda a Nobreza imediata d'Alemanha perde a sua independencia, e desapparecem os Elei-
tores Ecclesiasticos. O Rei de Prussia,

cabrunhado de humiliações, vê-se reduzido á ultima condição. O Statou-
der de Hollanda he estalhado do poder á tanto custo adquirido por seus maiores, e vai engrossar o numero dos Sov-
beranos destronizados.

O Rei de Dinamarca perde a sua fro-
ta, e vê incendiada a sua capital. Gusta-
vao 3.º Rei de Suécia he assassinado,
e seu sucessor desapossado da coroa va-
guça pela Europa, dando hum triste
exemplo das vicissitudes da sorte. A
grande Catherina morre de desgostos,
e seu filho he assassinado, como fora
seu marido. A Ordem de Malta he an-
niquilada. O Clero, a Nobreza, a Ma-
gistratura por toda a parte perdem os
seus privilégios; torrentes de sangue
correm em França, em Hespanha, em
Napoles, em Portugal, e na Polonia.
A Revolução per toda a parte incendeia
e assassina. Que crimes não tem ella
occasionado, ou produzido nas Indias,
e na Africa! Quem não recusa de ho-
ror á vista da carnificina de S. Domingos,
e dos rios de sangue, que tem corrido,
e ainda corre nas outras risonhas, e
aprasivas plagas do Mexico, do Peru,
&c. &c. ! Contemplando tal quadro não
sei decidir, se os progressos da indu-
stria, ponto indubitavelmente mui ben-
oso da Revolução, terá indemnizado
o mundo dos males, e horrores, por
que tem passado. Eu passo a appre-
sentar o quadro synoptico dos maus fruc-
tos da Revolução Franceza.

Reis, ou Príncipes mortos.

Pio 6.º de desgostos.

Luiz 16, no cadiafalso.

Luiz 17, envenenado.

O Duque d'Enghien, fuzilado.

O Duque de Berri, assassinado.

O Duque d'Orleans, no cadiafalso.

Maria Antonietta, idem.

Madame Izabel, idem.

Madame de Lamballe, estrangu-
lada.

Gustavo 3.º, assassinado.

- Selim 3.º, idem
 Mustaphá 4.º, idem.
 Jorge 3.º ferido, e morre doudo.
 Catharina, envenenada.
 Paulo 1.º, estrangulado.
 Alexandre 1.º, genero de morte
 incerto.
 Constantino, idem.
 Joaquim Murat, fuzilado.
 Joze 2.º, envenenado.
 A Rainha de Prussia, morta de des-
 gostos.
 A Rainha de Nápoles, idem.
 O Daque de Leuchtenberg, dizem,
 que envenenado em Portugal.

Monarchas destituidos.

- Luiz 6.
 Luiz 17.
 Luiz 18 duas vezes.
 Napoléon, idem.
 Charles X.
 Luiz 19.
 Henrique 5.º
 O Stanhoulder.
 Luiz Bonaparte.
 Charles 4.º duas vezes.
 Fernando 7.
 Charles 5.º
 D. Miguel.

A revolução Francesa abriu os diques a todas as paixões, endeossou o Egoísmo, e mudou inteiramente a face do mundo Moral, e Político. Havia febre, não já de Liberdade, se não de insubordinação, e desenvoltura apodreou-se de quasi todos os povos. D'aqui o m-nospreço, ou quando muito o frio indiferentismo a respeito da Religião: d'aqui o ódio implacável aos Reis, e essa hydropica sede de Democracia. Voltamos os olhos para o infeliz Portugal, e recuaremos de horror á vista da miseria, á vista dos males, em que se debate aquelle povo outr'ora d'heróes, que admirarão ás Nações pelos seus feitos, e illustres emprezas.

Cá em o nosso Brazil não faltão discípulos dessa escola Democrática-anivela-
 dora, e desituidora. Sem virtudes, sem luzes, eo que mais he, sem nenhum dos elementos em tím para huma De-
 mocracia elles parece, que se não des-
 sengarão, e só nutrem pretenções de
 abysmar-nos nos horrores das suas Re-
 pubblicas rapinantes, e assassinas. Igual-
 dade no Brazil! He hum sonho, he hu-
 ma utopia; por que se há paiz emi-
 nentemente aristocrata, h. o nosso.
 Não há entre nós quem se não tenha
 em fôro de melhor, que o outro, e
 tal he a mania a este respeito, que o
 tractamento de Dom tem-se extendido a
 todas as classes, quasi como em Hispa-
 nha, ou as Soubornas em Italia. Hu-
 ma mulher de baixa extracção, pobre,
 esferrapada, e até mendiga zanga-se
 muito se não a chamam a Senhora D.
 Maria, D. Querida, D. Genoveva,
 &c. &c., e não há quem não queira,
 que seu filho assinte preça de cadete.
 Que bello povo para huma Republica
 duradora, e feliz!

Servâmo-nos d'esgarmento as degra-
 ças, e horrores, por que tem passa-
 do, e vêm passando os nossos vizinhos
 d'America do Sul. Ali não há estabili-
 dade em causa alguma. A sede de po-
 der, e de mando tem reproduzido es-
 pantosamente as facções; a cada passo
 surge d'entavida huma ambicioso em-
 prehendedor, que depois de mil mor-
 tes, e estiagos he levado de vencida
 por outro do mesmo jaz, que também
 não dá quartel, nem a vidas, nem a
 fortunas: ahí jaz marasmada a Agri-
 cultura, a Industria desalenta-se, o
 commerçio conseguintemente defiâba,
 e aquelles povos impelidos todos os dias
 pelos maruihos da guerra civil, em vez
 de progredir na carreia da civilisação,
 parece, que vão despejando o caminho,
 que vão-se fazendo atraç, e barbarizan-
 do-se.

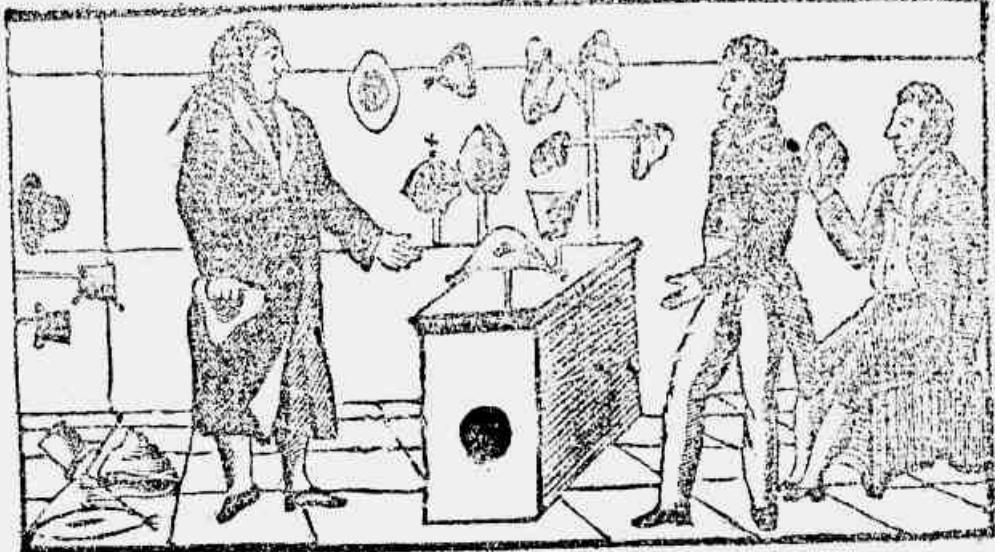
Mal por nós, se não fôra o Sagrado
 Penhor, que cá nos ficou. Sim, a nos-

sa salvação política está nesse Augusto Menino , que a Província nos outorgou. Aos pés de seu Throno magestoso vão quebrar-se todas as setas d'ambição ; por que nenhum Brazileiro pôde disputar com Elle em nascimento , em jerarquia , em prestígios , e gloria. Huma dolorosa experiença nos vai mostrando , que entre nós ninguem goza de huma estima tal , que pônhia dique á torrente caudalosa dos ambiciosos. Não temos notabilidades tæs , que amordaçem as pretenções : todos se tem na conta de iguaes pouco mais , ou menos , todos aspirão ao poder Supremo ; e qual o meio de suplantarem huns aos outros ? A intriga , a calunnia , os apodos , os insultos , o ridículo , de que estão cheios os nossos Periodicos mórmente na mesma Corte. E he galante a tática dos especuladores d'empregos publicos. Em pondo a mira em algum , cuidão logo em desacreditar por todos os modos o sujeito , que o occupa : correm ao monturo do Jornalismo , ali despejão á larga mão toda a imundice dos doestos , das calunias , das improperios , do

mais brejeiral ridículo ; e feito isto clamão , que he preciso já , e já dimitir o Empregado ; por que falta-lhe o devido prestígio , e tem perdido a força moral !

VARIÉDADE.

He chegado a esta Cidade Domenico Tribuci Romano , filho do Colegio Apostolico , Desenhista , e Retractista em miniatura. Esse Colegio he huma das melhores escolas de Bellas Artes da Europa ; e alguns retractos , que tenho visto , tirados por esse Artista bem mostrão o bom gosto da Italia , e lhe devem engrangear o accolhimento , e estima dos Pernambucanos. Estes são os estrangeiros , que convêm emigrem para o Brasil. Já tínhamos na Rua Nova Mr. Moreau , insigne Retractista ; agora chegou-nos o Sr. Domenico Tribuci. Vamos importando Artistas , Litteratos , sabios , e geralmente homens industriosos , que he hum dos grandes meios de fazer florecente a nossa Patria.



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Ita servire molam nostri noire liberta
Percere versionis, dicere de vitis.*

Marcial Liv. IV Epist. 33

Guardarei nessa folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Os maus fructos da Revolução Franceza.

A Revolução Franceza foi hum desses extraordinarios acontecimentos, que deu nova face ás Sociedades políticas, levando a sua influencia aos ultimos confins da terra. Tal commossa abalou até os fundamentos os principios, que até então regulavão todos os Governos. Foi huma grande luta, foi hum cataclisma político, que sob as ruínas da antiga criou huma geração nova, e estabeleceu novas precisões, novas ideias, novo sistema, e tudo novo. Os abusos tinham sem duvida chegado ao seu cumulo, o progresso dos conhecimentos humanos reclamavão huma reforma radical na organisação das Sociedades, os povos anhelavão qual quer mudança, que os aliviasse de hum regimen, que já se não compadecia com as suas ideias, e seus novos hábitos.

A Revolução Franceza era hum resultado infallivel do estado, em que se achava o mundo; por que comissões de tanta magnitude, comissões, que

se extenderem por tão grande espaço não podem ser obra dos homens, porém sim da natureza das cousas. Mas que de males, que de abusos, que de crimes horrorosos não resultarão dessa Revolução memoranda! Não sabe a mão do homem pôr barreiras ás suas paixões, pelo que ordinariamente de hum extremo despenha-se quasi sempre em outro. Era mister reformar, e elles destruirão; era preciso garantir os governados da oppressão dos governantes, e elles tirarão todo o freio aos primeiros, cuidando só de suplantar os segundos. Os caudilhos, da Revolução exagerarão os principios, endeosarão a Democracia, aniquilão o trono, derrubarão o altar, e pretendêrão reproduzir a liberdade brutal dos antigos Gregos, e Romanos. Havia muito que reprimir na Monarchia, e elles acabarão com ella. O Clero precisava de reforma, e elles aniquilão o Clero, a Religião, e atrevêrão-se á propria Divindade. O Grandes careciam ser subordinados á Lei, e elles extinguirão todas as distinções, e declararão guerra de morte a

toda, e qual quer Aristocracia. D'aqui o sonho da perfeita igualdade, d'aqui o odio á riqueza, d'aqui os farothes inauditos dos *Sans-culots*, e Jacobinos.

Huma vertigem revolucionaria, huma Demagogia furiosa apoderára-se de todos os Povos: e que perseguição não tem sofrido os Reis des d'essa Epocha até os nossos dias! O virtuoso Luiz 16 he o primeiro, que abre o passo, acabando em a fatal guilhotina. Luiz 17 he envenenado. Huma Rainha, huma Princesa Izabel, o primeire Príncipe de sangue (o Duque d'Orleans) são tambem assassinados: seus dous filhos mais moços mortos em paiz estrangeiro. O Príncipe de Conti acaba os seus dias no de ter o. Outro (o Duque d'Enghien) he fuzilado. O Príncipe Penthierse morre de puro desgosto. A esposa de Luiz 18 termina a sua vida amargurada no desterro em companhia das trez Princesas filhas de Loiz 15, e huma destas esposa do Conde de Artois. Em Hespanha a Monarcas são consecutivamente destronizados; Carlos 4.º, e Fernando 7.º

Dous Imperadores Turcos, Selim 3.º, e Mustaphá 4.º são successivamente immolados por sua soldadesca. Hum Rei do Piemonte he banido, e morre de desgostos: seus dous irmãos sobem ao throno, d'onde logo cãem, e são forçados a abdicar. Em Roma dous Papas são arrastrados ao captiveiro, e huma nelle acaba os seus cançados, e virtuosos dias. Em Veneza o Doge, degredado pela força das cousas, vê se obrigado a proclamar ao mesmo tempo a sua abdicação, e a anniquilação da Republica. Os Duques de Modena, e de Parme perdem a sua soberania, e o mesmo acontece ás Republicas de Luca, de Genova, e de Veneza. O Imperador d'Austria vê-se despossado da 3.ª parte dos seus Estados: toda a Nobreza immediata d'Alemanha perde a sua independencia, e desapparecem os Eleitores Ecclesiasticos. O Rei de Prussia,

acabrunhado de humiliações, vê-se reduzido á ultima condiçā. O Statouder de Hollanda he esbulhado do poder á tanto custo adquirido por seus maiores, e vai engrossar o numero dos soberanos destronizados.

O Rei de Dinamarca perde a sua frota, e vê incendiada a sua capital. Gustavo 3.º Rei de Suecia he assassinado, e seu successor despossado da coroa vanguêa pela Europa, dando hum triste exemplo das vicissitudes da sorte. A grande Catherina morre de desgostos, e seu filho he assassinado, como fora seu marido. A Ordem de Malta he aniquilada. O Clero, a Nobreza, a Magistratura por toda a parte perdem os seus privilegios; torrentes de sangue correm em França, em Hespanha, em Napolis, em Portugal, e na Polonia. A Revolução por toda a parte incendeia e assassina. Que crimes não tem ella occasionado, ou produzido nas Indias, e na Africa! Quem não recua de horror á vista da carnifina de S. Domingos, e dos rios de sangue, que tem corrido, e ainda corre nas outroras risonhas, e aprasivas plagas do Mexico, do Peru, &c. &c. ! Contemplando tal quadro não sei decidir, se os progressos da indústria, ponto indubitablemente mui benoso da Revolução, terá indemnizado o mundo dos males, e horrores, por que tem passado. Eu passo a apresentar o quadro synoptico dos maus fructos da Revolução Franceza.

Reis, ou Príncipes mortos.

Pio 6.º de desgostos.

Luiz 16, no cadasfalso.

Luiz 17, envenenado.

O Duque d'Enghien, fuzilado.

O Duque de Berri, assassinado.

O Duque d'Orleans, no cadasfalso.

Maria Antonietta, idem.

Madame Izabel, idem.

Madame de Lamballe, estrangulada.

Gustavo 3.º, assassinado.

Selim 3.º, idem.
 Mustaphá 4.º, idem.
 Jorge 3.º ferido, e morre doudo.
 Catherina, envenenada.
 Paulo 1.º, estrangulado.
 Alexandre 1.º, genero de morte
 incerto.
 Constantino, idem.
 Joaquim Murat, fuzilado.
 Józé 2.º, envenenado.
 A Rainha de Prussia, morta de des-
 gostos.
 A Rainha de Nápoles, idem.
 O Duque de Leuchtenberg, dizem,
 que envenenado em Portugal.

Monarchs dethronisados.

Luiz 16.
 Luiz 17.
 Luiz 18 duas vezes.
 Napoleão, idem.
 Charles X.
 Luiz 19.
 Henrique 5.º
 O Stathouder.
 Luiz Bonaparte.
 Charles 4.º duas vezes.
 Fernando 7.
 Charles 5.º
 D. Miguel.

A revolução Franceza abriu os diques
 a todas as paixões, endeossou o Egois-
 mo, e mudou inteiramente a face do
 mundo Moral, e Político. Homem fe-
 bre, não já de Liberdade, se não de
 insubordinação, e desenvoltura apede-
 rou-se de quasi todos os povos. D'aqui
 o menspreço, ou quando muito o frio
 indifference no a respeito da Religião :
 d'aqui o ódio implacável aos Reis, e es-
 sa hydropica sede de Democracia. Vol-
 temos os olhos para o infeliz Portugal,
 e recuaremos de horror á vista da misé-
 rria, á vista dos males, em que se de-
 bate aquele povo outrora d'heróes,
 que admirarão ás Nações pelos seus fei-
 tos, e illustres emprezas.

Cá em o nosso Brazil não faltão disci-
 palos dessa escola Democrática-anivela-
 dora, e destruidora. Sem virtudes,
 sem luzes, eo que mais he, sem nenhum
 dos elementos em fim para huma De-
 mocracia elles parece, que se não des-
 sengano, e só n'arem pretenções de
 abysmar-nos nos horrores das suas Re-
 publicas rapinantes, e assassinatas. Igual-
 dade no Brazil ! He hum sonho, he hu-
 ma utopia ; por que se há paiz emini-
 nentemente aristocrata, he o nosso.
 Não há entre nós quem se não tenha
 em fôro de melhor, que o outro, e
 tal he a mania a este respeito, que o
 tractamento de Dom tem-se extendido a
 todas as classes, quasi como em Hespa-
 nha, ou as Senhorias em Italia. Hu-
 ma mulher de baixa extracção, pobre,
 esfarrapada, e até mendiga zanga-se
 muitas se não a chamão a Senhora D.
 Maria, D. Quieria, D. Genoveva,
 &c. &c., e não há quem não queira,
 que seu filho assente praça de cadete.
 Que b'lo povo para huma República
 duradora, e lebz !

S'vão-nos d'escarmento as desgra-
 ças, e horrores, por que tem passa-
 do, e vão passando os nossos vizinhos
 d'America do Sul. Ali não há estabili-
 dade em causa alguma. A sede de po-
 der, e de mando tem reproduzido es-
 pantosamente as facções ; a cada passo
 surge d'entaviada hum ambicioso em-
 prehendedor, que depois de mil mor-
 tes, e estriagos he levado de vencida
 por outro do mesmo jaz, que também
 não dá quartel, nem a vidas, nem a
 fortunas : ahí jaz marasmada a Agri-
 cultura, a Industria desalenta-se, o
 commercio conseguintemente desfiaha,
 e aquelles povos impelidos todos os dias
 pelos marulhos da guerra civil, em vez
 de progredir na carreia da civilisação,
 parece, que vão despejando o caminho,
 que vão-se fazendo atraç, e barbarizan-
 do-se.

Mal por nós, se não fôra o Sagrado
 Peñor, que cá nos ficou. Sim, a nos-
 sas

sa salvação política está nesse Augusto Menino , que a Província nos outorgou. Aos pés de seu Throno magestoso vão quebrar-se todas as settas d'ambição ; por que nenhum Brazileiro pôde disputar com Elle em nascimento , em jerarquia , em prestigios , e gloria. Huma dolorosa experiencia nos vai mostrando , que entre nós ninguem goza de huma estima tal , que ponha dique á torrente caudalosa dos ambiciosos. Não temos notabilidades taes , que amordaçem as pretenções : todos se tem na conta de iguaes pouco mais , ou menos , todos aspirão ao poder Supremo ; e qual o meio de suplantarem huns aos outros ? A intriga , a calumnia , os apodos , os insultos , o ridiculo , de que estão cheios os nossos Periodicos mórmente na mesma Corte. E he galante a tatica dos especuladores d'empregos públicos. Em pondo a mira em algum , cuidão logo em desacreditar por todos os modos o sujeito , que o occupa : correm ao monturo do Jornalismo , ali despejão á larga mão toda a imundice dos doestos , das calumnias , dos improperios , do

mais brejeiral ridiculo ; e feito isto clamão , que he preciso já , e já dimittir o Empregado ; por que falta-lhe o devido prestigio , e tem perdido a força moral !

VARIÉDADE.

He chegado a esta Cidade Domenico Tribuci Romano , filho do Colegio Apostolico , Desenhista , e Retratista em minatura. Esse Colegio he huma das melhores escolas de Bellas Artes da Europa ; e alguns retractos , que tenho visto , tirados por esse Artista bem mostrão o bom gosto da Italia , e lhe devem grangear o accolhimento , e estima dos Pernambucanos. Estes são os estrangeiros , que convém emigrem para o Brasil. Já tínhamos na Rua Nova Mr. Moreau , insigne Retractista ; agora chegou-nos o Sr. Domenico Tribuci. Vamos importando Artistas , Litteratos , sabios , e geralmente homens industriosos , que he hum dos grandes meios de fazer florente a nossa Pátria.